

UM DIA NA FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

A Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) abriu as portas a *O JornalDentistry* e mostrou de que modo a procura pelo ensino de excelência na área da medicina dentária tem moldado esta instituição, que tem sido responsável pela formação de médicos dentistas, técnicos de prótese dentária e higienistas orais

A Faculdade de Medicina Dentária é uma instituição de ensino superior integrada na Universidade de Lisboa. Fundada em 1975, à data com o nome de Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa, afirma-se como a primeira instituição de ensino superior em Portugal dedicada ao ensino da medicina dentária. Nove anos após a sua criação, a instituição acolheu os cursos de higiene oral e prótese dentária, sendo atualmente a única com uma oferta formativa que integra estes três cursos da área de saúde oral. “Ao longo dos anos assistimos a uma evolução muito significativa na medicina dentária a nível dos tratamentos que realizamos”, revela o Prof. Doutor Luís Pires Lopes, diretor da FMDUL.

Com 287 alunos a frequentarem atualmente o mestrado integrado de medicina dentária, 146 na licenciatura de higiene oral e 119 em prótese dentária, o principal objetivo da FMDUL é o de proporcionar aos alunos todas as condições necessárias à sua aprendizagem. Deste modo, a instituição conta com três Clínicas Universitárias, com 106 equipas dentárias, um Laboratório de Simulação Clínica da Unidade Curricular de Dentisteria Operatória, da qual o Prof. Doutor Alexandre Cavalheiro é docente, equipado com 52 fantasmas e uma Unidade de Investigação acreditada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Este investimento na infraestrutura universitária tem colocado a instituição no caminho da inovação e da evolução. “Temos assistido a uma constante revolução, inerente a várias áreas, como a dentisteria adesiva, por exemplo. Ao nível da implantologia temos também assistido a uma evolução que remonta há mais de 20 anos, e também no que diz respeito às tecnologias digitais”, sublinha o diretor. “Estimamos que a curto prazo os consultórios pratiquem uma medicina dentária diferente daquela que hoje praticam, por via da evolução das técnicas, materiais e tecnologias”.

Para a FMDUL, são as necessidades da população que têm vindo a moldar o seu caminho evolutivo. Atualmente, as



Prof. Doutor Pires Lopes, diretor da FMDUL.

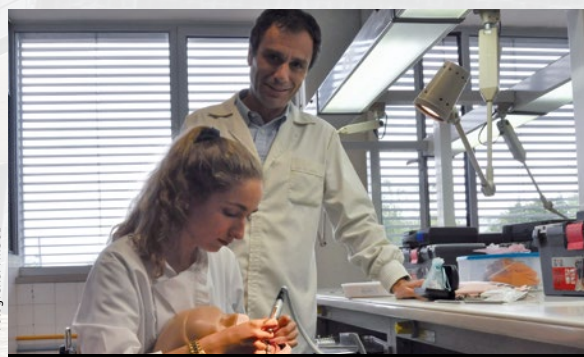
peças estão mais alertadas para os problemas de saúde oral e tal conduziu a uma diminuição do volume de cáries entre a população. No entanto, com a evolução da própria medicina dentária, outras patologias surgiram e é necessário ter profissionais capazes de endereçar estes problemas. Adicionalmente, o facto de Portugal ser um país com uma população marcadamente envelhecida levou a instituição a adaptar a sua oferta formativa e a integrar na mesma a prestação de cuidados de geriatria. A instituição tem vindo, deste modo, a prestar uma maior atenção aos aspetos relacionados com pacientes polimedcados, dando assim uma maior ênfase à componente educativa nas disciplinas de “farmacologia, terapêutica, fisiologia e fisiopatologia”. De acordo com o diretor da FMDUL, as alterações que a população sofreu levaram à criação de novas unidades curriculares, como a de odontogeriatría e implantologia.

Integração de especialidades na base da formação

O ensino pré-graduado da Faculdade de Medicina Dentária afirma-se como o local onde são criadas as bases para todos os estudantes. Congregar sinergias é a missão da FMDUL



que, através de uma oferta formativa onde é integrado um conjunto de disciplinas comuns a todos os cursos da instituição, visa promover a importância do diagnóstico preciso e completo como elemento essencial de uma formação de base adequada. A cargo dessa missão está a Unidade Curricular de Anatomia da Cabeça e Pescoço, da qual o Prof. Doutor Duarte Marques é responsável. “A Unidade está presente em todos os cursos. Contamos com um laboratório de anatomia, com vários modelos, e em cada componente da unidade existe um elemento teórico e prático e um *problem*



Prof. Doutor Alexandre Cavalheiro, da Unidade Curricular Dentisteria Operatória.



Prof. Doutor Duarte Marques, da Unidade Curricular de Anatomia da Cabeça e Pescoço.

based learning", revela. Esta aposta da FMDUL num sistema integrado entre os diferentes cursos permite que os alunos "explorem os laboratórios, experienciem a componente prática através de experiências na biologia oral", frisa. "O nosso objetivo é ajudar os alunos a compreenderem que o corpo está integrado e que, por vezes, uma única alteração no sistema estomatognático, de uma oclusão pode levar a alterações posturais que podem chegar ao ponto de alterar a visão da pessoa", salienta o Prof. Doutor Duarte Marques. A compreensão do funcionamento do sistema humano está, portanto, na base desta unidade curricular, cuja missão é a de oferecer aos alunos as bases para a especialização futura. Para o médico dentista, um dos fatores diferenciadores para o sucesso deste modelo de formação é o corpo docente que

cio entre a Faculdade de Medicina Dentária, a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Coimbra, o LIBPhys (*Laboratory for Instrumentation, Biomedical Engineering and Radiation Physics*). Dividida em três áreas – investigação de biomateriais, biologia oral e fisiologia do osso/ implantologia, – esta unidade alia a componente clínica à da investigação.

"A Unidade de Investigação abre todos os anos a possibilidade de os alunos se candidatarem para serem colaboradores de investigação e participarem nos projetos existentes", comenta o Prof. Doutor António Mata, que coordena a Unidade de Investigação, salientando que muitas das investigações conduzidas no laboratório da FMDUL "são aplicadas

nas disciplinas do curso de medicina dentária nos primeiros anos". Para os recém formados, a faculdade faculta bolsas de investigação remuneradas, que dão acesso a integração em equipas de investigação e a um projeto com a duração de um ano. No final desse período, o médico dentista é colocado em prova, para mostrar os seus resultados.

A Unidade de Investigação da FMDUL tem vindo a desempenhar um papel importante da evolução científica e o reflexo desse compromisso com a inovação são os vários projetos que a faculdade desenvolve junto de outras instituições. A Unidade trabalha de perto com o Centro de Física Atómica da Faculdade de Ciências, com o qual tem vindo a explorar, entre outros temas, as alterações dos tecidos duros na consequência de branqueamentos dentários. De acordo com o responsável pela Unidade, o impacto científico das investigações realizadas pela FMDUL tem sido bastante positivo. "Publicamos artigos, vamos a congressos, e temos uma grande ligação à sociedade civil", afirma o Prof. Doutor António Mata. Além das parcerias institucionais, o laboratório de investigação conta ainda com parcerias industriais que dão aos investigadores a possibilidade de testar produtos, tanto numa vertente de ensaios clínicos para teste a novos produtos como na de desenvolvimento de novos produtos.

"Tentamos estar sempre na linha da frente da investigação", realça o Prof. Doutor António Mata, que se mostra orgulhoso em relação ao papel cada vez mais importante que a investigação tem vindo a alcançar. "A medicina dentária tem estado um pouco fechada sobre si mesma, vocacionada em grande parte para a componente clínica. Porém, esse conceito está a alterar-se e verifica-se que cada vez mais, até entre os mais jovens, existe um grande interesse pela investigação".

Ensino de Prótese Dentária

A licenciatura em Prótese Dentária tem vindo, ao longo de 33 anos, a investir num modelo de formação transversal,



o integra, que procura motivar os estudantes permanentemente e ajudá-los a compreender que em saúde oral "as equipas têm de estar integradas: o técnico de prótese dentária não pode estar dissociado do higienista oral, que não está dissociado do médico dentista", sublinha o responsável da Unidade Curricular de Anatomia da Cabeça e Pescoço.

Investigação científica

A investigação realizada na FMDUL está subordinada a uma Unidade de Investigação que pertence a um consórcio



Prof. Doutor António Mata, da Unidade de Investigação.



Prof. Doutor João Carlos Roque, docente da licenciatura de prótese dentária.

que ofereça aos alunos a possibilidade de estes conhecerem todas as áreas da prótese dentária: ortodontia, prótese removível, prótese fixa e implantologia. “O nosso objetivo é que, quando estes alunos forem já técnicos de prótese den-



tária, consigam em qualquer uma destas áreas ter os conhecimentos mínimos para exercer corretamente as funções da profissão”, comenta o Professor Doutor João Carlos Roque, técnico de prótese dentária e docente da licenciatura de prótese dentária. O curso, que tem uma grande componente prática, tem como principal preocupação a adaptação à evolução técnica e tecnológica, moldando a oferta curricular às principais tendências e desafios da profissão.

“As nossas unidades curriculares integram projetos baseados em casos reais, de modo a proporcionar aos alunos a percepção e preparação necessárias à prática diária da profissão com a qual os alunos serão confrontados no final do curso”, refere o técnico de prótese dentária acerca dos principais pilares que estão na base do curso.

A nível tecnológico, o laboratório de prótese dentária encontra-se equipado com equipamentos de vanguarda, que o elevam “a um patamar superior”, numa clara aposta da instituição em preparar ao máximo estes futuros técnicos

de prótese dentária para a prática num laboratório contemporâneo. “Há 10 anos que a faculdade permite que os alunos tenham a possibilidade de trabalhar com a tecnologia CAD/CAM”, salienta o Professor Doutor João Carlos Roque, dando ênfase ao facto de atualmente as unidades curriculares deste curso já integrarem o CAD/CAM, sobretudo para os alunos de segundo e terceiro ano terem a oportunidade de aprender todas as técnicas acerca do desenho assistido por computador. Para conseguir manter esta atualização e facultar aos alunos a tecnologia mais recente, a Faculdade de Medicina Dentária tem vindo a manter parcerias institucionais com diversas marcas ligadas ao setor.

A instituição faculta um contacto com modelos reais como forma de ajudar os alunos a terem a percepção das dimensões reais. “Num computador, temos a possibilidade de aumentar e diminuir conforme desejamos e por vezes perdemos a noção da dimensão real”, aponta o técnico de prótese dentária, que defende a visão da instituição em manter uma formação apoiada numa componente analógica em paralelo com uma digital.

Este modelo formativo apoiado em duas vertentes distintas, mas necessárias, pretende também ajudar os alunos a estarem mais informados sobre as suas possíveis saídas profissionais. Um técnico de prótese dentária não tem de trabalhar necessariamente num laboratório de prótese dentária, pois existe um conjunto de outras valências que pode adquirir e que são de extrema importância para a profissão, para áreas como a comercial ou de investigação.

No ensino de prótese dentária, o próximo passo está nas pós-graduações: “Notamos que existe a necessidade de, em áreas específicas, alargar o conhecimento que não é possível de obter através da licenciatura”, revela o Professor Doutor João Carlos Roque. “A licenciatura genérica não permite aprofundar os conhecimentos em áreas como a implantologia, ou a nível da aplicação de cerâmicas”.

Clinica Universitária de ensino pré-graduado com 48 postos de formação

Além de uma instituição de ensino universitário, a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa diferencia-se pela prestação de cuidados de saúde oral à comunidade. Na Clínica Universitária de ensino pré-graduado da FMDUL são ministradas aulas clínicas aos alunos do quarto e quinto anos do curso de Medicina Dentária, e que contam com 48 postos de formação (consultórios). É nestes consultórios que os pacientes são atendidos pelos estudantes, supervisionados pelos docentes das respetivas disciplinas.

Com a duração de um ano, o Curso de Clínica Integrada, da responsabilidade da Prof. Doutora Cristina Neves, está



Prof. Doutora Cristina Neves, do Curso de Clínica Integrada.



Prof. Doutor António Ginjeira, da Unidade Curricular de Endodontia.

direcionado para os alunos recém-formados em medicina dentária e abre anualmente com oito vagas. Esta pós-graduação é marcadamente prática, apesar de contar com uma componente de exposição e casos clínicos, e permite que os alunos apliquem os conhecimentos apreendidos durante a o mestrado integrado. Outra das vertentes deste curso, em que os alunos realizam prática similar à de um médico dentista generalista, é a de permitir que os recém-formados em medicina dentária tenham contacto com as diversas especializações de modo a conseguirem escolher um percurso profissional de forma informada. “Possuímos uma unidade curricular em que os alunos assistem de forma ativa e acompanham os colegas que estão nas suas especializações, amadurecendo acerca da escolha do seu percurso futuro”, comenta a Prof. Doutora Cristina Neves.

Neste curso os alunos aprendem também técnicas de gestão de consultas, tanto no que diz respeito ao tempo de consulta, como a nível de logística da mesma. Esta aproximação ao mercado de trabalho onde cada aluno é orientado por médicos dentistas experientes é a chave para o sucesso da pós-graduação, onde um dos principais focos é a promoção da qualidade de vida da população. “Um médico dentista mais bem preparado e mais seguro consegue desenvolver um plano de tratamento que transmite uma maior confiança ao seu paciente”, sublinha a Prof. Doutora Cristina Neves.

Na área da endodontia os alunos são introduzidos no ensino clínico enquanto se encontram no ensino pré-graduado, no quarto e quinto anos do curso, e também posteriormente, durante a pós-graduação. No ensino clínico de endodontia os alunos trabalham a pares e acompanham os pacientes ao longo de todo o processo de tratamento.

No ensino clínico pré-graduado, a FMDUL atua sob as recomendações da Sociedade Europeia de Endodontia, e oferece aos alunos um plano formativo que se inicia em casos mais simples, para alunos do quarto ano, e que escala para casos

clínicos de maior complexidade, direcionados aos alunos que se encontram no quinto ano. Com quatro horas semanais de endodontia, os alunos do ensino pré-graduado têm à sua disposição as técnicas base manuais, em conjunto com algumas técnicas mecanizadas, tais como “motores para preparação mecanizada e localizadores eletrónicos apicais”, explica o Prof. Doutor António Ginjeira. “O nosso dever é o de preparar os alunos e os recém-formados para que estes estejam aptos a trabalhar em qualquer local”, reforça o responsável pelo ensino clínico de endodontia. Os alunos do

ensino pós-graduado têm já acesso ao microscópio, trabalham com diferentes técnicas de preparação mecanizada, com acesso a todos os sistemas de obturação, assim como de diagnóstico. Para serem selecionados para a pós-graduação, um dos requisitos mínimos colocados aos alunos é a experiência profissional de, no mínimo, dois anos. Este ano, após ter aberto pela primeira vez com o curso em inglês devido à afluência de alunos internacionais, a formação em endodontia marca como aposta para o futuro uma oferta formativa integrada que permitirá a troca de experiências multiculturais entre os alunos e promoverá o ensino universitário português entre as comunidades estrangeiras.



A unidade curricular de endodontia marca também a diferença na inovação ao proporcionar, desde há quatro anos, a pós-graduação em sistema de B-Learning, um tipo de ensino semi-presencial. “Com o B-Learning, os alunos assistem à maioria das aulas em casa, sessões clínicas em videoconferência, seminários e depois, de dois em dois meses, comparecem na instituição durante uma semana intensiva onde realizam a componente prática”, explica o Prof. Doutor



Prof. Doutor Paulo Mascarenhas, docente do Curso de Especialização em Periodontologia.

António Ginjeira. Esta pós-graduação, com uma dimensão mais curta, não integra uma componente de investigação tão extensa como o regime presencial, estando mais vocacionada para o ensino clínico.

Os alunos da pós-graduação em periodontologia, uma das primeiras da instituição, têm também a oportunidade de ter uma experiência real de tratamento de pacientes. Com o máximo de seis alunos por pós-graduação, este curso de especialização atua sob as diretivas da Federação Europeia de Periodontologia.

O curso, que faculta uma carga diária teórica e clínica, tem como principal objetivo “preparar os alunos para poderem exercer um cargo na docência, onde a carga teórica é bastante importante, ensinando-os também a expor temas teóricos em público, seja para alunos ou para grupos de colegas”, refere o Prof. Doutor Paulo Mascarenhas. No que diz respeito ao ensino clínico, os alunos são expostos à periodontologia e implantes, com a componente cirúrgica.

Esta área, que durante algum tempo se encontrou pouco explorada pelos profissionais de saúde oral, é hoje já uma das especialidades mais procuradas pelos alunos. Mais do que promover a aprendizagem entre os alunos da especialização, o curso tem como principal preocupação a formação de médicos dentistas capazes de promover uma melhor qualidade de cuidados à população. “Antigamente a periodontologia era executada por médicos dentistas generalistas”, afirma o Prof. Doutor Paulo Mascarenhas, que salienta a necessidade de os pacientes serem seguidos por profissionais especializados. “Os pacientes têm de ter a noção de que o sangramento das gengivas não é normal”, adverte, apontando a formação dos profissionais e dos pacientes como a melhor forma de prevenção da doença periodontal.

A promoção da saúde oral da população é também uma aposta do curso de Higiene Oral, que conta com uma componente clínica de prevenção, através de ações de formação em escolas, lares de terceira idade e centros de saúde.

Ação social do curso de Higiene Oral, do qual a Prof. Doutora Fátima Bizarra é docente, estende-se também à Clínica de Higiene Oral para Pacientes com Necessidades Especiais, que atua sobretudo na vertente da prevenção de problemas de saúde oral entre pacientes com necessidades especiais.



Prof. Doutora Fátima Bizarra, da Clínica de Higiene Oral para Pacientes com Necessidades Especiais e a Dra. Inês Oliveira Pinto.

Aposta na relação com os alunos

Com uma oferta formativa completa, a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa recebe todos os anos



Natália Costa, presidente da Associação Académica de Medicina Dentária de Lisboa.

candidaturas de centenas de alunos que desejam tornar-se profissionais de saúde oral. Para ajudar os jovens estudantes a escolher o seu percurso académico no ensino superior, a FMDUL participa há dois anos na “Verão na ULisboa”, uma iniciativa da Universidade de Lisboa pela qual um grupo de estudantes do ensino secundário têm a oportunidade de passar cerca de uma a duas semanas na faculdade e explorar a clínica universitária, o laboratório de simulação clínica e os laboratórios de prótese dentária.



Para os alunos que frequentam a faculdade, a Associação Académica de Medicina Dentária de Lisboa (AAMD) tem tido um papel determinante na motivação e integração, através de um conjunto de iniciativas inovadoras. “No próximo semestre teremos um Open Day interno onde o objetivo será a formação de pequenas equipas que terão a oportunidade de explorar todos os espaços da faculdade – laboratórios de investigação, de prótese dentária, consultas de higiene oral”, revela Natália Costa, presidente da AAMD. Além do investimento na integração dos alunos na instituição, a AAMD está também focada em promover a formação dos alunos. Uma das suas principais apostas prende-se com a continuação do Ciclo de Formação Contínua, uma iniciativa que ganhou um novo fôlego durante este ano letivo. “Uma

A FMDUL EM NÚMEROS

Estudantes

Estudantes de Medicina Dentária	287
Estudantes de Higiene Oral	146
Estudantes de Prótese Dentária	119
Estudantes de Doutoramento	25
Estudantes de Pós-Graduação	53

Docentes

Professores catedráticos	7
Professores associados	5
Professores auxiliares	23
Professores auxiliares convidados	9
Assistentes convidados	84

Funcionários não docentes

56
3 Clínicas Universitárias com 106 equipas dentárias
1 Laboratório de simulação clínica com 52 fantomas
1 Unidade de investigação acreditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com a classificação de muito bom

Orçamento em 2017

4,8 M€

(57% resultam de receitas próprias)

das nossas maiores apostas está na formação”, comenta Natália Costa, salientando as inovações que têm sido realizadas nesta vertente, das quais é exemplo o primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Higiene Oral, que contou com uma componente científica e social e deu aos alunos desta licenciatura a oportunidade de apresentar os seus pósteres. Para o próximo ano, a AAMD pretende continuar a trazer até aos alunos formação nas mais diversas áreas e tem já no plano de objetivos a criação de um Encontro Nacional de Estudantes de Prótese Dentária. ■

Sara Moutinho Lopes
Fotografias: Rui Santos Jorge